

O Programa Idiomas sem Fronteiras e a formação de professores de inglês na UFBA: objetivos (inter)nacionais em práticas locais/ *The Language without Borders (IsF) program and the English teacher education at UFBA: (inter)national goals in local practices*

*Fernanda Mota Pereira**

RESUMO

O Núcleo de Línguas (NucLi), no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras, foi implementado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 2015. Na época de sua implementação, foram sentidos os efeitos de suas ações na consolidação do processo de internacionalização da universidade com reflexos na concepção dos propósitos de cursos de idiomas, na ampliação de oportunidades de acesso ao aprendizado de línguas estrangeiras e na formação dos professores. Este artigo tem como objetivo sublinhar as contribuições do Programa Idiomas sem Fronteiras para substanciar e suplementar a formação de novos professores ao trazer às sessões de formação reflexões sobre os propósitos de ensino de inglês para fins acadêmicos – o enfoque principal nas aulas do NucLi – e traduzir nas aulas particularidades que equacionam objetivos (inter)nacionais e perfis bem como necessidades dos estudantes em práticas locais, mas não menos globais.

PALAVRAS-CHAVE: Professores. Formação. Internacionalização. Idiomas sem Fronteiras

ABSTRACT

The Núcleo de Línguas (NucLi), under the Languages without Borders Program, was implemented at the Federal University of Bahia (UFBA) in 2015. At the time of its implementation, the effects of its actions were felt in the consolidation of the process of internationalization of the university with reflections on the concept of purposes in language courses, expanding opportunities for access to foreign language learning and teacher education. This article aims to highlight the contributions of the Languages Without Borders Program as a means of substantiating and supplementing the education of new teachers by bringing to the training sessions reflections on the aims of teaching English for academic purposes – the main focus in NucLi classes – and translate into classroom particularities that equate (inter)national goals and students' profiles as well as needs in local, but not less global, practices.

KEYWORDS: Teachers. Teacher Education. Internationalization. Languages without Borders

1 Introdução

O Programa Idiomas sem Fronteiras (doravante, IsF) tem escrito uma nova história do ensino de línguas estrangeiras no país, redimensionando práticas para atingir objetivos nacionais com impactos internacionais e resignificando a importância de idiomas para o desenvolvimento científico, social e cultural. Ao voltar-se para finalidades específicas de aprendizado de línguas estrangeiras em contexto acadêmico e para o aprimoramento linguístico dos estudantes, o programa traduz o propósito da internacionalização em propostas de ensino cujos efeitos motivam a mudança de atitude

* Professora do Departamento de Letras Germânicas da Universidade Federal da Bahia. Endereço eletrônico: pmofernanda@gmail.com

de estudantes e servidores nas universidades diante da possibilidade de expansão de suas experiências acadêmicas para além de fronteiras linguísticas, culturais e ideológicas. Como mais um de seus resultados, ele propulsiona a democratização do acesso ao aprendizado de idiomas em todo país.

A democratização do acesso às línguas estrangeiras tem sua relevância ampliada ao se ter em perspectiva que esse não mais se restringe às elites. Tal restrição é ilustrada pela busca de estudantes universitários por cursos de inglês em nível iniciante na Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 2012, no Programa de Proficiência para Estudantes e Servidores da UFBA (PROFICI), um programa de ensino de línguas estrangeiras oferecido de forma gratuita à comunidade interna da universidade, e é tema de textos como “Ilusão, aquisição ou participação”, de Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (2011). Nesse texto, a autora aponta para uma visão da língua inglesa como “propriedade exclusiva” das elites (PAIVA, 2011, p. 26). Essa visão tem sido, portanto, deslocada em âmbito nacional desde a implementação do Programa Inglês sem Fronteiras.

A criação da primeira versão do Programa em 2012 (Portaria nº 1.466), inicialmente chamado Programa Inglês sem Fronteiras, resultou do diagnóstico sobre a proficiência insuficiente da comunidade acadêmica para participar de oportunidades de intercâmbio e para interação com estudantes e professores estrangeiros. Para minimizar essa insuficiência, uma das primeiras ações foi a oferta de um curso *on-line*, disponível para estudantes e servidores de universidades federais, o *My English Online*. O acesso a esse curso na modalidade a distância tem permitido o estudo da língua inglesa conforme a disponibilidade do aprendiz e figura como um instrumento que auxilia o processo de aprendizagem de língua inglesa, sobretudo em estágios iniciais..

Após atingir o nível A2, o aprendiz tem acesso, então, aos cursos presenciais, que seguem os princípios do ensino de inglês para fins acadêmicos em reta linha com os objetivos explicitados na Portaria MEC nº 1.466, de 18 de dezembro de 2012, que instituiu o Inglês sem Fronteiras. Esses objetivos consistem em capacitar estudantes a ingressar no contexto de intercâmbio de saberes no campo acadêmico e profissional, que tenham, como um dos seus efeitos, o auxílio no desenvolvimento da nação; ampliar as pesquisas feitas no país a partir da interação com instituições estrangeiras; internacionalizar as universidades brasileiras e, por extensão, instituições atreladas a

pesquisas no país; aprimorar o conhecimento linguístico dos discentes; incentivar a consolidação e ampliação de centros de idiomas nas Instituições de Ensino Superior.

Em artigo publicado no livro *Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a internacionalização*, de Denise Abreu-e-Lima *et alii* (2016), os autores delineiam um panorama que traz à cena a situação das universidades em ocasião da implementação do Programa Ciência sem Fronteiras, cujo objetivo era promover o intercâmbio de estudantes brasileiros para experiências acadêmicas em universidades no exterior, em estreita relação com o processo de internacionalização. Esse artigo traça um vasto painel que aponta para a importância do estabelecimento de uma política linguística que propulsionasse o aprimoramento da proficiência dos estudantes e a formação de novos professores de língua estrangeira, entre outros aspectos.

Apesar de haver uma relação entre os Programas Inglês sem Fronteiras e o Ciência sem Fronteiras, notava-se, desde as suas primeiras ações, que o Inglês sem Fronteiras transcenderia as fronteiras dos seus primeiros objetivos, abarcando outros idiomas e expandindo seus objetivos. Atualmente, o Programa passou a ser Idiomas sem Fronteiras (IsF) e tem tido como três de suas contribuições: a configuração de um modo de pensar o aprendizado de línguas estrangeiras como uma meta mais acessível; a desconstrução do caráter endógeno outrora atribuído aos estudos acadêmicos em seu currículo e práticas ao reforçar a importância da internacionalização e dar as bases à sua consolidação; e a formação de novos professores, dilatando o seu campo de atuação e suas competências para além do ensino convencional de inglês.

As aulas ministradas nos diversos Núcleos de Língua no país, como são chamados os locais onde os cursos do Programa enfocados ocorrem, são criadas para o desenvolvimento da capacidade de apresentar palestras, escrever parágrafos de textos acadêmicos, artigos, *abstracts*, ler textos científicos, compreender palestras e, assim, acionam e, por extensão, constroem o desejo de pertencer ao retrato que essas práticas enunciam. Ao mesmo tempo, essa modalidade de curso prepara os professores para aulas com propósitos variados. Nesse sentido, a proposta do IsF de promover aulas voltadas para a internacionalização das universidades brasileiras ensina aprendizes e servidores, desde os seus propósitos, a vislumbrarem e atuarem na construção da universidade como um local onde é possível ter vários outros locais, representados por

sujeitos de outros países com quem a comunidade acadêmica local poderá estabelecer comunicação mediante o domínio de línguas estrangeiras.

Se a comunidade aprende com os cursos do IsF os caminhos que deslocam fronteiras, o professor que dará aulas nos Núcleos de Língua em universidades nos mais diversos estados do país terá a possibilidade de (re)aprender os caminhos de uma prática alinhada com os propósitos da internacionalização. No ensino dessa nova prática, incide uma inovação trazida pelo IsF aos estudantes de Letras, pois, no currículo do curso de graduação nessa área na UFBA, o ensino de língua estrangeira para fins específicos não é contemplado na ementa das disciplinas, dedicadas mais especificamente a metodologias de ensino de língua inglesa.

Embora haja na UFBA, desde 2012, um Programa de Proficiência em Línguas Estrangeiras, o PROFICI, nele não havia um ensino de línguas estrangeiras voltado especificamente para propósitos acadêmicos. Esse programa ensina idiomas para fins de aquisição em âmbito geral. Esses propósitos passaram a fazer parte do ensino de línguas estrangeiras na universidade de forma sistemática e como política atrelada à internacionalização mediante a implementação do Núcleo de Línguas da UFBA, no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras, em 2015.

2 Internacionalização da UFBA e o ensino de idiomas: um breve histórico

Em 2012, com a implementação de ações nomeadamente voltadas para o processo de internacionalização na UFBA, constatou-se a importância de criar estratégias que capacitassem a comunidade acadêmica para tal processo. A primeira constatação direcionou agendas e investimentos para criação de um programa de proficiência gratuito, que teria como projeto piloto o ensino de inglês, sendo, mesmo antes de seu início, ampliado para quatro outros idiomas, a saber: alemão, espanhol, francês e italiano, tendo o acréscimo de português como língua estrangeira em 2014. Esse Programa de proficiência (PROFICI) auxiliou a definir o papel protagonista que os idiomas têm na internacionalização da universidade e na intensificação da participação dos estudantes em aplicações de testes de proficiência e em programas como o Ciência sem Fronteiras. Ele também teve importante atuação na preparação do alunado que faria parte do NucLi, implementado em 2015.

A implementação do NuLi trouxe contribuições desde a publicação do primeiro edital, que firmou diretrizes orientadoras do processo de internacionalização. Destaca-se, entre essas contribuições, a valorização do professor que ministraria as aulas e o delineio efetivo das atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas, tendo uma carga horária significativa dedicada a sessões de formação. O impacto dessas diretrizes revalorou o papel de professores e licenciandos da área de Letras ao atribuir protagonismo institucionalizado a esses profissionais no projeto de expansão do intercâmbio de conhecimento com instituições estrangeiras, impensável sem o domínio de língua estrangeira.

É importante trazer como testemunho a resistência demonstrada por alguns professores ao processo de internacionalização, pautada no discurso de que tal processo resultaria na mercadologização das universidades brasileiras. Essa resistência desconsiderou, contudo, as motivações explicitadas em justificativas atreladas à importância de promover as bases para a inserção da comunidade acadêmica em uma sociedade de produção de conhecimento que possa se beneficiar do intercâmbio de saberes com as mais variadas nações.

Uma preocupação análoga relativa à mercadologização das universidades foi demonstrada em década anterior. De acordo com Célio da Cunha (2015),

[...] o Relatório da UNESCO sobre as sociedades do conhecimento, em 2002, fez uma advertência de suma importância, sublinhando que a expansão de instituições de ensino superior na modalidade de organização mercantil poderá, em poucos anos, levar os países do Sul a serem presas fáceis do mercado de serviços educativos e reduzir, em muitos deles, o compromisso do Estado com a educação superior. (CUNHA, 2015, p. 88)

É válido frisar que esse alerta trazido pela UNESCO serve para pensar a importância de buscar alternativas não restritas a um âmbito local, que possam potencializar as universidades nesses países para não se tornarem servis aos propósitos do mercado. Ressalte-se que, no artigo enfocado, esses países estão circunscritos à América Latina e ao Caribe. Se a lógica de leitores do processo de colonização vê no intercâmbio e integração entre universidades estrangeiras a tentativa de dominação dos países hegemônicos em relação aos demais, na lógica apresentada em fóruns que debatem a internacionalização, sob o prisma de diversos autores, a exemplo de Célio da Cunha, a proposta é promover a integração para o fortalecimento e construção de

alternativas para resolver entraves para o desenvolvimento científico, social e cultural por vias locais, nacionais e também internacionais. Não seria possível atingir essa amplitude internacional sem língua estrangeira.

No que se refere à UFBA e pelo que se pode notar nas sessões de formação de professores no NuLi, afirma-se que a agenda da internacionalização com a participação desse espaço de ensino de idiomas afina-se com o que é explicitado por Célio da Cunha (2015) no início do seu texto, ao aludir a documentos que servem como referência à internacionalização, definindo-a como “pautada por critérios que valorizem a cooperação solidária e a partilha de conhecimento, até mesmo devido ao fato de que o acervo de conhecimentos disponíveis foi construído com a contribuição de diversas culturas.” (CUNHA, 2015, p. 88)

Tendo essas questões em perspectiva, assinala-se que as sessões de formação do NuLi estão em sintonia com os propósitos da internacionalização, tendo em tela a interculturalidade e desenvolvimento de competências que promovam um diálogo efetivo com sujeitos de outras instituições em nível nacional e internacional.

3 Atividades de formação para novos professores de línguas estrangeiras na Universidade Federal da Bahia antes e depois do NuLi

As atividades de formação para novos professores de línguas estrangeiras são promovidas pelas disciplinas do Instituto de Letras, principalmente as de Estágio Supervisionado, e por cursos pertencentes ao Núcleo Permanente de Extensão em Letras (NUPEL) – com cursos destinados à comunidade externa –, ao Programa de Proficiência para Estudantes e Servidores da UFBA (PROFICI) e ao Núcleo de Línguas (NuLi) no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras. Essas três instâncias de formação de novos professores têm em perspectiva alguns temas fundamentais que atravessam os campos dos estudos linguísticos na universidade, a exemplo do ensino de idiomas para diálogo com outras culturas, em uma mirada intercultural, e formação humanística.

Nas disciplinas de Estágio Supervisionado, no NUPEL e PROFICI, nota-se a ênfase no ensino de línguas estrangeiras modernas para propósitos de comunicação em âmbito geral, como na maioria dos cursos livres. Nesses espaços, as sessões de formação de professores contemplam reflexões sobre práticas pedagógicas voltadas para

o ensino de línguas estrangeiras para aprendizado das quatro habilidades, tendo em horizonte aspectos linguísticos com o objetivo de desenvolvimento da competência comunicativa, pragmática e intercultural. Em tais contextos, os professores aprendem estratégias que ensinam os aprendizes a se comunicar nas mais variadas situações cotidianas. Propósitos acadêmicos são apenas mais diretamente abordados em lições pontuais que abordam esse contexto nos livros-texto.

No tocante à formação de professores nas disciplinas de Estágio Supervisionado, há uma ênfase no estudo de métodos, estratégias pedagógicas e assuntos afins que se destinam ao ensino de línguas estrangeiras na educação básica. A ementa das disciplinas sinaliza para o ensino de habilidades, gerenciamento e planejamento de aulas, entre outros assuntos. O estágio propriamente dito é feito em escolas públicas, exceto em circunstâncias excepcionais.

Entre os assuntos abordados em disciplinas de estágio supervisionado de inglês e nos cursos de línguas oferecidos pelas instâncias de formação de professores, não figuram comumente reflexões voltadas a objetivos específicos atrelados à internacionalização. Reconhece-se que os cursos oferecidos nessas instâncias promovem uma base profícua para o aprendizado de línguas estrangeiras, mas ela se pauta em objetivos em linhas gerais, tendo a comunicação em variadas situações como meta. Esses cursos contemplam aprendizes de nível iniciante com aulas presenciais e, no que se refere ao PROFICI, também com aulas *on-line*.

Quando o NucLi foi implementado na UFBA em 2015, ele trouxe a demanda por sessões de formação voltadas mais especificamente para os propósitos de internacionalização e para uma modalidade de ensino que tratasse de conhecimentos, habilidades e competências direcionadas ao contexto acadêmico. Além disso, o caráter não sequencial dos cursos reforçou a particularidade de cada curso ofertado, escolhido de acordo com o aspecto que os aprendizes desejam aprimorar. Nesse sentido, coube uma reflexão não apenas sobre estratégias didáticas para abordagem dos assuntos, mas também sobre avaliação.

Considera-se que a contribuição do NucLi para a formação dos professores apresenta um diferencial por duas questões principais, a saber: os cursos têm um formato peculiar, que se distancia da configuração sequenciada dos cursos livres, incitando a reflexão sobre o delineio de aulas a partir de objetivos específicos não só no que se refere à modalidade, mas ao que o aprendiz deseja aprender; e as aulas devem ser

orientadas por propósitos cuja aplicabilidade faça parte de um projeto institucional de nível nacional com alcance internacional e, nesse sentido, o que é feito nas aulas atua no delineio de uma política linguística para além da sala de aula. Essas duas questões requerem o desenvolvimento de competências e habilidades que não são comumente contempladas em livros usados em cursos e disciplinas de formação de professores, como *Teaching by principles*, de Douglas Brown (2007), e *Second language teaching and learning*, de David Nunan (1999), para citar dois exemplos.

Todavia, apesar de observar que muitos livros usados em cursos de formação de professores são voltados para o ensino de inglês geral, é possível encontrar neles aspectos que podem substanciar as práticas pedagógicas no NucLi. Ao focar esses aspectos, eles são dimensionados para contemplar a realidade do NucLi, pensada a partir das necessidades dos aprendizes e, assim, a *Table of contents* do livro não rege o que será tratado nas sessões de formação. O conteúdo das sessões é definido a partir das necessidades dos aprendizes e dos professores, sob o tema guarda-chuva da internacionalização.

Entre as reflexões recortadas de livros voltados para a formação de professores, destaca-se a noção de abordagem eclética. Tal abordagem é definida por Douglas Brown (2007) como uma abordagem delineada para atender a especificidades de um contexto de ensino, requerendo, para isso, o conhecimento de princípios e aspectos atrelados a diferentes métodos. Para Brown, o atendimento a essas especificidades tornam o ensino “dinâmico” (BROWN, 2007, p. 43).

Dinamismo é um termo chave para as aulas do NucLi. Ele deve incidir em práticas que envolvam os aprendizes e atuar na reconfiguração do planejamento das aulas para que especificidades das áreas de estudos acadêmicos dos aprendizes sejam abordadas. O caráter dinâmico das aulas do NucLi também abarca demandas mais pontuais, a exemplo de quando os aprendizes mencionam que participarão de fóruns internacionais para apresentação de trabalhos ou receberão em sua universidade comitivas internacionais ou professores estrangeiros para ministrar cursos. Nesses casos, eles podem contar com lições mais diretamente relacionadas a essas situações e também com *coaching sessions*. Essas ações alinham-se com as considerações de Cláudia Maria Reis e William dos Santos (2016) em “Inglês sem fronteiras como *locus* privilegiado de formação inicial de professores de línguas estrangeiras”. De acordo com

os autores, para o ensino de Inglês para Fins Acadêmicos, “[é] necessário pensar, de antemão, nas necessidades dos aprendizes que frequentam nossas aulas” (REIS; SANTOS, 2016, p. 177).

A atenção a necessidades específicas ocorre desde a oferta dos cursos, que podem compreender assuntos diferentes e ter carga horária variada. No NucLi UFBA, antes das ofertas, é feita uma enquete com discentes e servidores elegíveis para inscrição. Os estudantes em potencial eram, até 2016, estudantes de graduação, pós-graduação e servidores que haviam feito o TOEFL ITP, oferecido gratuitamente e aplicado sob o gerenciamento do Programa Idiomas sem Fronteiras, e tinham obtido o nível A2, B1, B2 ou C1, conforme o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas. Atualmente, são elegíveis ao NucLi não apenas alunos que fizeram o TOEFL ITP, mas também aqueles que já atingiram nível igual ou acima do A2 no curso *on-line*, *My English Online* (MEO). Após a enquete, as turmas são submetidas no sistema do Programa e, então, intensifica-se o trabalho de planejamento dos cursos e elaboração de material.

Nas reuniões destinadas a planejar as aulas e criar materiais, os professores são comumente alertados sobre a possibilidade de redefinição dos materiais e estratégias didáticas conforme o perfil dos estudantes. Assim, os temas escolhidos para as discussões em aulas de conversação, por exemplo, podem ser mudados para contemplar o campo de formação dos aprendizes. Do mesmo modo, as estratégias elencadas para ensinar aprendizes de nível A2 podem ser redimensionadas em casos de a turma ser constituída por múltiplos níveis.

Com o intuito de promover reflexões sobre a importância de fazer convergirem interesses dos alunos e propostas nas aulas, em uma das sessões de formação foram trazidas à baila as contribuições de David Nunan (1999) para pensar uma abordagem de ensino arvorada em um dos princípios do modelo *Experiential Learning* (NUNAN, 1999, p. 6). Nesse modelo, professores partem do conhecimento prévio do aprendiz para a construção do saber em sala de aula. Esse princípio orienta a prática dos professores que, em suas primeiras aulas, buscam conhecer o perfil dos aprendizes para, a partir disso, pensar lições em que esse conhecimento prévio possa ser acionado. Como exemplo, mencionam-se situações em que os aprendizes fazem apresentações orais sobre os campos disciplinares de sua formação acadêmica e ensinam aos colegas aspectos que contribuem para um maior conhecimento desse campo, tendo a língua

inglesa como meio de instrução. Esse tipo de aula ativa outro princípio dessa pedagogia, conforme Nunan: “Teacher as ‘learner among learners’” (NUNAN, 1999, p. 7), ou seja, a ideia do educador como educando.

A noção de educador-educando reverbera nas reflexões profícuas de Paulo Freire (2011) em *Pedagogia do Oprimido*, em que ele assinala a aprendizagem mútua que deve marcar a relação entre educadores e educandos. Essa relação resulta de um tipo de educação que Freire qualifica como “educação problematizadora” (FREIRE, 2011, p. 95) em oposição a uma “educação bancária” (FREIRE, 2011, p. 95). Tal educação é apenas possível através de uma prática dialógica mediante a qual “se opera a superação de que resulta um termo novo: não mais educador do educando, não mais educando do educador, mas educador-educando com educando-educador” (FREIRE, 2011, p. 95).

A coparticipação nas aulas, em que aprendizes e professor cooperam na criação dos materiais de estudo, traz efeitos para a motivação dos aprendizes, que sentem seus interesses contemplados na elaboração das aulas, e para a construção de uma pedagogia da particularidade (KUMARAVADIVELU, 2003). Embora o NuLi prepare a comunidade acadêmica para vivências em contexto de internacionalização em que o global está em tela, um estudo mais particularizado com base nos campos disciplinares dos estudantes, seus interesses acadêmicos e suas necessidades locais figuram como elementos de motivação na medida em que eles veem a aplicabilidade do que estão estudando em seu cotidiano na universidade.

Como motivação para o aprendizado de línguas estrangeiras, os professores também abordam nas aulas o fato de, atualmente, na UFBA, haver diversos estudantes oriundos de outros países, o que proporciona situações de interação cada vez mais constantes. Além disso, na universidade, tem havido um número crescente de palestras conduzidas em língua estrangeira, sobretudo em inglês, em que os aprendizes têm a oportunidade de colocar em prática o que aprendem nas aulas do NuLi.

A atenção a aspectos específicos de um contexto de ensino alinha-se com as reflexões de Kumaravadivelu (2003), em *Beyond Methods*, ao tratar de parâmetros que orientam o ensino de língua estrangeira, quais sejam: parâmetros de particularidade, praticidade e possibilidade. O parâmetro de particularidade implica a observação de aspectos relativos ao contexto de ensino e aos atores envolvidos. Os parâmetros de praticidade e de possibilidade, por sua vez, referem-se à articulação entre teoria e

prática, em que a prática engendra a teoria que alicerçará o ensino; e às implicações políticas que o ensino produz bem como o reconhecimento do potencial da educação como meio de transformação social. Esses parâmetros encontram solo profícuo para serem aplicados no NuLi UFBA e esse texto de Kumaravadivelu é uma das referências presentes nas sessões de formação.

A ênfase na formação dos professores espalha-se em outras ações promovidas pelo IsF, a exemplo da oferta de *webinars* com especialistas da área de ensino de língua estrangeira e a atuação de *English Teaching Assistants (ETAs)*, da CAPES-Fulbright, que auxiliam no aprimoramento linguístico dos professores e no desenvolvimento de sua competência intercultural. No que se refere aos *ETAs*, sublinha-se a oportunidade que os professores do NuLi têm de conhecer, pela via de narrativas de experiência e várias outras atividades, como funcionam as universidades nos Estados Unidos e outros aspectos deste país, que fazem parte do repertório de vivências dos *ETAs*.

Ao lado do investimento em formação teórica e linguística, mencionam-se, ainda, as práticas constantes de criação de material didático. Embora professores das mais variadas instituições utilizem recursos que suplementam ou substituem os conteúdos de livros-texto, a não adoção de um livro-texto específico, como ocorre no NuLi UFBA, demanda do professor uma análise mais arguta do perfil dos estudantes e das metas do programa, aguçando a percepção dos professores sobre as necessidades, tipos de conhecimento, nível de proficiência e metas dos estudantes para que esse estudo de particularidades trace um horizonte para o desenvolvimento e/ou adequação de materiais.

4 Um painel sobre as Atividades de Formação

Para construir os pilares de uma prática calcada em uma abordagem eclética ou na pedagogia da particularidade, o conhecimento de variados métodos é um dos primeiros passos. Assim, no momento de implementação do NuLi em 2015, as primeiras sessões de orientação pedagógica foram destinadas a refletir sobre os objetivos das aulas do NuLi e também a conhecer os mais variados métodos de ensino de línguas estrangeiras, tendo em perspectiva as estratégias que poderiam ser usadas nas aulas de inglês e nas sessões de *coaching*.

É importante informar que os professores ministram aulas para três turmas com carga horária de quatro horas cada turma e destinam três horas para sessões de *coaching* para auxiliar os aprendizes em dúvidas que possam ter sobre as aulas ou sobre o *My English Online*. Esse curso online é oferecido também de forma gratuita pelo Programa e serve como ponto de partida para o aprendizado de inglês a partir do nível A0. Na carga horária do professor, cinco horas são dedicadas à formação pedagógica obrigatória, que enuncia a importância desse tipo de atividade para o IsF.

As atividades de Formação Pedagógica para os professores de inglês no NuLi UFBA abarcam discussões sobre aspectos específicos relativos ao perfil dos aprendizes nas turmas, que servem de insumo para o desenvolvimento de material didático e planos de aula de forma cooperativa; observações das aulas seguidas de *feedback*; reflexões sobre temas relativos ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira; e sessões de aprimoramento linguístico, chamadas *Brush-up Sessions*, ministradas pelos ETAs. Todas essas ações são realizadas com o intuito de promover uma formação sólida para os novos professores e construir uma afinação nos propósitos de todas as aulas ministradas no NuLi.

Entre os assuntos tratados nas sessões nos anos de 2015 a 2017, destacam-se as reflexões sobre métodos de ensino de língua estrangeira, quais sejam: *Communicative Language Teaching*, *Task-Based Language Teaching*, *Cooperative Learning*, *Intercultural Approach*, entre outros. Alguns outros assuntos enfocados nas sessões foram *Postmethod Pedagogy*, *teaching academic English*, *lesson planning*, *teaching speaking as interaction*, *speaking as transaction*, *speaking as performance*, *getting beginners to talk*, *listening as comprehension*, *listening as acquisition*, *comprehensible input*, *input and intake*, *teaching process writing*, *display writing and real writing*, *alternative assessment*, *teaching pronunciation*, *teaching multi-level groups*, *communication practice and pattern practice*, *linguistic*, *intercultural and pragmatic competence*, *intercultural approach*, *functions*, *oral assessment and feedback*, *cognitive and metacognitive strategies*, *inductive and deductive teaching*, entre outros.

Em todas as sessões, os assuntos são abordados tendo em horizonte o contexto de uma universidade internacionalizada ou de experiências acadêmicas em outros países. Nelas, aspectos teóricos são abordados e suplementados por exemplos de como colocar a teoria em prática. Para ilustrar, ao tratar de *Task-Based Language Teaching* nas sessões, a atividade prática de aplicação desse método foi pensar de que modo seria

possível aprimorar as informações para estudantes estrangeiros sobre serviços na universidade, sendo essa a tarefa que os aprendizes teriam que realizar. Em sessões sobre *Communicative Language Teaching*, ao abordar o ensino de como dar direções, os professores do NuLi foram envolvidos em uma atividade em que tinham que descrever como chegar às bibliotecas, serviço de saúde, restaurante universitário nos diversos *campi* da universidade.

O repertório de situações vivenciadas em contexto universitário internacional foi ampliado desde a chegada de *ETAs* da Fulbright. Nas sessões dedicadas à elaboração de material didático, os *ETAs* têm colaborado com exemplos relativos ao contexto universitário estadunidense e relatos de experiência deles com a UFBA, sem as sombras da comparação pautada em juízos de valor. Eles sempre trazem contribuições pertinentes em termos linguísticos e interculturais, que enriquecem as sessões com exemplos.

O insumo das sessões de formação e estudo sobre o perfil dos aprendizes é traduzido na elaboração de material didático, em que os *ETAs* também dão grande auxílio. Eles trabalham cooperativamente com os professores na elaboração de textos, materiais de áudio, atividades de escrita, conversação, além de participarem das aulas para cooperação, entrevistas, relatos e afins.

É fundamental mencionar a importância dos *ETAs* para o aprimoramento linguístico dos professores do NuLi UFBA, extensiva a outros estudantes do Instituto de Letras, que participam das sessões dos *ETAs*, oferecidas pelo NuLi. Como muitos estudantes de Letras não têm oportunidade de vivenciar uma experiência no exterior através de intercâmbio, o contato intenso com estrangeiros sensibilizados pela pertinência de trocas interculturais traz uma experiência que promove um intercâmbio que não suplanta a importância de viajar e morar em outro país, mas não deixa de promover um dos objetivos de ter tal experiência: o convívio com o outro e o aprendizado sobre si e sobre outras culturas, que a alteridade agencia.

5 Considerações finais

O impacto do IsF na formação de novos professores de língua estrangeira no Brasil é imensurável. Quantitativamente, os números são expressivos, mas a grande contribuição tem caráter qualitativo e está expressa na valorização da área de Letras e

do protagonismo atribuído aos professores de idiomas na construção de uma universidade internacionalizada e de um país alinhado com os fluxos da globalização. No bojo desses impactos, destacam-se questões fulcrais como dinamismo e inovação, que definem a constituição do Programa.

As ações do IsF sempre foram feitas ao modo de um *work in progress*, pois a inovação traz, desde a formação de sua palavra, a concepção de novo e de ação que se remetem mútua e organicamente. Em muitos momentos da história do IsF, pairava a impressão de ter um avião em voo enquanto ele estava em construção. Se a metáfora assusta sujeitos mais pragmáticos, para quem está nos campos plurais da criatividade promovida pela linguagem, voar enquanto se constrói o avião é uma metáfora produtiva que traduz o que é fazer parte da força que cria e move o instrumento no qual se voa. Nesse sentido, essa metáfora é tradutora do que é aprender língua e reaprender a ensinar língua em um programa em que coordenadores, estudantes e, em especial, professores pilotam essa história, sob o comando do núcleo gestor, levando o país a alçar voos.

Referências

ABREU-E-LIMA, Denise Martins de; FILHO, Waldenor Barros Moraes; BARBOSA, Wagner José Corradi; BLUM, Avram Stanley. O Programa Inglês sem Fronteiras e a política de incentivo à internacionalização do ensino superior brasileiro. In: SARMENTO, Simone; ABREU-E-LIMA, Denise Martins de; FILHO, Waldenor Barros Moraes (Org.). *Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: A construção de uma política linguística para a internacionalização*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 19-46.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Programa Inglês sem Fronteiras. Portaria nº 1.466, de 18 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/portaria_normativa_1466_2012.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2016.

BROWN, Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. New York: Pearson Education, 2007.

CUNHA, Célio da. Sociedade do Conhecimento: quais e que conhecimentos são mais relevantes? In: MOROSINI, Marília (Org.). *Fórum latino-americano de educação superior/ Foro latinoamericano de educación superior*. São Carlos: Pixel, 2015. p. 87-98.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KUMARAVADIVELU, B. *Beyond Methods: macrostrategies for language teaching*. New Haven and London: Yale University, 2003.

NUNAN, David. *Second language teaching and learning*. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1999.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Ilusão, aquisição ou participação. In: LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). *Inglês em escolas públicas não funciona?: Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola, 2011. p. 33-46.

REIS, Cláudia Maria Bokel; SANTOS, William Soares dos. Inglês sem Fronteiras como *locus* privilegiado de formação inicial de professores de línguas estrangeiras. In: SARMENTO, Simone; ABREU-E-LIMA, Denise Martins de; FILHO, Waldenor Barros Moraes (Org.). *Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: A construção de uma política linguística para a internacionalização*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 173-192.

Recebimento: 04/06/2017

Aceite: 17/08/2017